Ano 30.º — Sábado, 25 de Setembro de 1937 — N.º 1493

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agencia Havas

PROPAGANDA NACIONALISTA

A cidade de Aveiro recebe festivamente o sr. Ministro do Interior

que atravessa a Rua Coimbra sob uma chuva de flôres lançadas das janelas dos prédios por mãos femininas

Todo o distrito se faz representar na grandiosa manifestação tributada ao ilustre membro do govêrno de Salazar

Aqui, Aveiro. E Aveiro toda engalanada, garrida, sorridente, cheia de ufania, mostra ao sr. dr. Mario Pais de Sousa, ilustre ministro do Interior, que, pela vez primeira, a visita investido das funções do alto cargo que desempenha no governo do Estado Novo presidido por Salazar, quão grande é a sua satisfação em o receber e aclamar, em o ter durante algumas horas dentro dos seus muros.

Foi no preterito sábado. Todo o distrito acorreu à sua séde e, assim, quando o sr. dr. Pais de Sousa chegou a cidade regorgitava de gente, como nos seus dias grandes.

A recepção efectuou-se na Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Ali se concentraram todos os representantes dos concelhos e das freguesias; as autoridades civis e militares; corporações, grémios, casas de recreio, bandas de música, academia, operariado, comercio e indústria, bombeiros, professores, magistrados, etc., etc.

Cerca das 11 horas é anunciada a aproximação do ministro. Então os sinos da Câmara repicam festivamente, no espaço estralejam foguetes e estoiram morteiros, as músicas rompem com o hino da *Maria da Fonte*, erguem-se vivas, batem-se palmas e é no meio deste ambiente carinhoso que o sr. Ministro passa revista à guarda de honra prestada por uma companhia de Infantaria 19 sob o comando do sr. capitão Duarte Garção e a um terço da Legião Portuguesa comandado pelo sr. capitão Oliveiros. Depois dirige-se para junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde recebe cumprimentos e assiste ao desfile dum extenso cortejo cívico. Entrementes, um grupo esbelto de tricanas, com alguns componentes do Club dos Galitos, acerca-se do sr. dr. Pais de Sousa e, pela bôca da gentil Maria José Couceiro, agradece a honra que lhes déra, assistindo ao espectáculo efectuado no Coliseu dos Recreios, de Lisboa, a quando da sua ida à capital, e, mostrando o seu desvanecimento pela presença de S. Ex.ª em Aveiro, oferece-lhe um ramo de flores, gesto que as companheiras secundaram e o sr. Ministro acolhe sorridente, depondo-as, a seguir, na base do monumento. Após, o sr. dr. Mario Pais de Sousa encaminha-se para o Teatro por entre alas de povo, atingindo as manifestações na Rua Coimbra indiscritível entusiasmo por a elas se associarem as senhoras que, das janelas dos prédios embandeirados, atiravam flores, muitas flores, e batiam palmas com extraordinário frenesi.

Uma vez no palco, onde, ao fundo, se destacam, numa policromia de côres, todos os estandartes das associações e de alguns municípios, o sr. Ministro do Interior assume a presidência da sessão ladeado pelos srs. dr. José de Azevedo, governador civil; dr. Lourenço Peixinho, presidente da Camara; dr. Querubim Guimarães, presidente da União Nacional; dr. Albino dos Reis, deputado; dr. Jaime de Melo Freitas, Juiz de Direito na comarca, e coronel Natividade, comandante militar.

A sala, caprichosamente engalanada, encontra-se repleta, não cabendo mais ninguém. E toda se manifesta em justas e expontâneas aclamações aos chefes do Estado e do Governo, ao sr. Ministro do Interior, ao Estado Novo e ao Exército, sendo difícil restabelecer o silencio. Mas o tempo urge. Vão principiar os discursos. O primeiro a falar é o sr.

Dr. Lourenço Peixinho

presidente do município aveirense, que diz:

Sr. Ministro do Interior:

Meus Senhores:

A cidade de Aveiro agradece a V. Ex.ª a honra que lhe deu da sua visita, apresenta-lhe cumprimentos sinceros de boas-vindas e envia saüdações afectuosas a S. Ex.ª o Sr. Presidente da República, ao Sr. Presidente do Conselho e Surs. Ministros do Govêrno, que peço o favor de lhes transmitir.

E' com grande satisfação e alegria que os aveirenses vêem aqui o Sr. Ministro do Interior, um dos melhores colaboradores do grande estadista Sr. Dr. Oliveira Salazar, a quem a Nação tudo deve, pelo seu trabalho inteligente, pelo saber, pelo seu valor moral, pelo seu senso e prudência e até pela maneira como enfrenta o perigo nas ocasiões mais arriscadas.

Foi o Govêrno do Estado Novo que promulgou e V. Ex.ª teve a honra de pôr em execução, o novo Codigo Administrativo, acabando, assim, com a confusão das normas administrativas. Criou princípios novos e sãos de administração pública em harmonia com as necessidades modernas dos povos; regulou de uma maneira perfeita a vida administrativa do país e deu-lhe uma nová orientação, ficando assim satisfeitas a tal respeito as antigas e justas aspirações nacionais.

Anda V. Ex.ª no cumprimento da missão honrosa, moralisadora e salutar de orientar e elucidar o país e as entidades competentes, dando-lhe ensinamentos, indicando-lhes directrizes que devem seguir para a realização das eleições das juntas de freguesia que devem ter logar em Outubro próximo e diz que o Govêrno deseja e quere que êsse acto seja profundamente sério. Isso representa mais uma demonstração do carácter e nobreza de sentimentos de que são dotados os cooperadores do Estado Corporativo, não se poupando V. Ex.ª, como seu representante, a trabalhos e esforços para que tudo se faça com seriedade e na melhor ordem. Assim deve ser pela importância dos assuntos que vão ser confiados às novas juntas de freguesia, como assistência, higiene, melhoramentos, saúde pública, etc. e pelo auxílio que podem prestar ao Govêrno na boa execução das suas leis.

Pelo concelho de Aveiro posso garantir que está absolutamente arraïgada no espírito dos seus municipes a vontade firme de cooperar com os chefes para o progresso da Nação, em seriedade e bom exito do acto eleitoral. As nossas juntas de freguesia hão-de ser constituïdas por pessoas de bem, de competência, de seriedade, de honesto e reconhecido amor ao Estado Novo e à causa nacionalista; Aqui o afirmo.

Conhece V. Ex.ª muito bem a cidade de Aveiro, por bastantes anos ter vivido perto de nós, por muitas vezes a ter visitado e por aqui contar muitos amigos e admiradores do seu talento e das suas altas qualidades de verdadeiro homem de Estado.

Dizer o que esta cidade foi e o que é, seria repetir o que muito bem conhece e todos sabem. E', no entanto, bom recordar que sofreu uma verdadeira transformação nêstes últimos anos de modo a ter comodidades e ser interessante aos olhos dos visitantes.

O seu povo quere progredir, andar para a frente e fazer da sua terra uma das primeiras do País, para o que não lhe faltam condições naturais.

O município tem uma receita diminuta, mas a administração cuidada e zelosa e, em parte, a ajuda e esforço dos seus habitantes, conseguiu levar a efeito essa transformação.

Estão quási concluidos alguns dos seus grandes melhoramentos, encontrando-se os restantes em andamento. Na Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, foram já entregues para aprovação os projectos dos novos matadouro e mercado, que ficam com todos os requisitos e aperfeiçoamentos modernos, devendo, em breve, estar construïdos e a funcionar.

Acha-se em estudo, bastante adiantado, o projecto para abastecimento de água potável à cidade e sua condução aos domicilios e completar-se-á a rêde de esgotos, já iniciada. Terminará esta série de melhoramentos mais necessários e pedidos pela população, a pavimentação das ruas da cidade, feita pelos melhores processos.

Pela sua situação, é Aveiro actualmente muito visitada, devendo aumentar grandemente o movimento com a abertura ao transito da estrada em construcção que nos liga directamente com a Figueira da Foz, estrada que vai engrossar o grande número das já construïdas pelos governos do grande patriota Sr. Dr. Oliveira Salazar, o que só por si bastaria para viver o seu nome no coração de todos os portugueses.

O futuro, porém, da cidade de Aveiro está no seu pôrto. Fazendo-se as obras precisas para que dê acesso a navios de maior tonelagem, ela aumentará extraordinàriamente de importância.

Está realizada a primeira parte dessas obras. Estão feitos os projectos necessários para a sua conclusão, que farão do pôrto de Aveiro um dos principais do país, servindo e valorizando uma extensa região, o que garantirá à cidade um futuro de grande prosperidade. Pois bem: toda essa transformação e engrandecimento de Aveiro, sua maior importancia e desenvolvimento, realização dos seus principais melhoramentos, obras do seu pôrto e tudo o mais se devem ao auxílio enorme que nos tem sido prestado pelos governos do Sr. Dr. Oliveira Salazar. Por isso aqui quero deixar bem expresso, em nome da cidade de Aveiro, os nossos maiores agradecimentos a Sua Ex.ª, aos seus colaboradores e a V. Ex.ª pelos altos benefícios já recebidos.

Como as outras cidades, sédes de distrito nas mesmas condições que nós, temos também uma grande aspiração.

Para o Sr. Presidente do Conselho, para V. Ex.ª e para o Govêrno do Estado Novo, vão todas as nossas esperanças.

Por Salazar, que realisou a obra de rejuvenescimento de Portugal, que lhe impôs a ordem, que lhe conseguiu o respeito e a consideração das nações estrangeiras e lhe restituíu a honra e o crédito perdidos, nós temos o mais profundo respeito, consideração, estima e veneração.

Viva o Snr. Presidente da República!

Viva o Snr. Presidente do Conselho!

Viva o Snr. Ministro do Interior!

Vivam os Ministros do Estado Novo!

Com uma grande ovação são correspondidos êstes vivas, aos quais se segue no uso da palavra o sr.

Dr. Querubim Guimarães

que se exprime dêste modo:

— Vindes até nós — disse — na jornada empreendida com tão superior visão das necessidades de momento e com tanto êxito realizada até hoje, trazer-nos o reflexo do pensamento do chefe, ao lançar-se a primeira pedra do novo edifício da organização administrativa, tal como êle vive no articulado do diploma que a instituiu e que a tantos poderá parecer inovação perigosa, a êsses vários que ainda se não conformaram com as realidades e, vítimas dum saùdosismo político, que lhes perturba a visão, esquecem que um ciclo de cem anos é, na marcha acelerada da história, tempo suficiente para novas concepções destruirem juizos e construções políticas ou económicas que não correspondem às exigências actuais do mundo. Êrro grande o dos que subordinam o seu juizo crítico ao conceito do progresso indefinido e julgam que as fórmulas consagradas de um período histórico representam uma conquista de que se não pode abdicar sem caír no perigo de um retrocesso causador de danos que afectam o património social. Por isso os românticos liberais, ou os filhos dilectos da democracia, acoimam de sacrilégio tudo o que não seja a veneração dos seus ídolos ou a submissão dos seus dogmas. Não querem ver ou não podem ver que o que lhes parece uma conquista da civilização permanente e real, passo dado em frente pela humanidade na senda do progresso sem fim, mais não é que uma simples fórmula adeqüada às circunstâncias, condenada a perecer com o tempo, como no outono caem envelhecidas das árvores as fôlhas que a Primavera faz entreabrir em aleluias de vida forte. Êsses saùdosistas, com a mentalidade do século que alguns cognominaram das luzes enquanto outros lhe chamaram estúpido, não se apercebem, na cegueira dos preconceitos em que se educaram e que persistem em considerar realidades vivas e conceitos intangíveis de que alguma coisa de novo agita o mundo, sacudido violentamente pelo cataclismo que ensangüentou a Europa durante mais de quatro anos de pugna imensa como de outra igual não reza a história. O trágico acontecimento teria, à semelhança de outros do passado, de balizar uma nova época, cerrando as portas dum mundo velho e abrindo as portas dum mundo novo.

É essa realidade que não impressiona a retina dos que persistem no êrro e julgam os acontecimentos não através das leis inflexíveis da história, mas apenas pelo capricho dos homens, génios ou aventureiros que do mundo fazem, traçando-lhe os destinos, a seu talante, o que de uma peça de pano pode fazer, retalhando-a, um hábil manejador da tesoura.

E depois de se referir ao *eminente caso português*:

Efemérides

25 de Setembro

1890 — A academia de Coímbra manifesta-se entusiàsticamente nas ruas por ocasião de saír da cadeia o dr. António José de Almeida, que cumprira três mêses de prisão correccional em virtude de haver publicado no *Ultimatum* um artigo intitulado *—D. Carlos, o último.*

1909—O balão dirigível *República*, com quatro pessoas a bordo, rebenta entre Trevol e Villeneuve, caindo com rapidez e morrendo todos os tripulantes.

1911—Na baía de Toulon uma forte explosão destroi o cruzador-couraçado *Liberté*, ascendendo as vítimas a mais de duzentas.

O Outono

Entrámos na quadra do ano que em Aveiro costuma ser duma suavidade como outra não é notada em qualquer ponto do país.

Donde vem a convicção de que isto, aqui, é um paraíso...

Também achamos. Digno, portanto, de ser habitado por toda a gente, menos... por ovelhas ranhosas...

Capitania do porto

Depois das obras exteriores que se impunham e lhe mudaram por completo a fisionomia da fachada, queremos aqui significar ao sr. capitão Jaime Pato o quanto a cidade lucrou com o novo aspecto adquirido e cujo realce tem merecido unânimes elogios a tôda a gente de bom gôsto.

Sim senhor; tardou, mas aproveitámos.

Romarias à beira mar

Hoje, àmanhã e depois estão em festa as praias da Barra e da Costa Nova, onde ainda acorre bastante gente a-pesar-da sua decadência se notar cada vez mais.

Romarias à beira mar! Foram célebres as duas apontadas e também a de S. Jacinto, que era a última. Mas hoje...

Como os tempos andam mudados em Portugal!...

Como a alegria da mocidade se diluiu, transformando por completo os costumes!

Nem é bom pensar nisso...

Êste número foi visado pela Censura

"O DEMOCRATA"

Em virtude de se achar encerrada até 6 de Outubro a Redacção dêste jornal, rogamos às pessoas que tiverem de tratar com êle quaisquer assuntos o favor de se dirigirem à livraria do sr. João Vieira da Cunha, onde serão atendidas.

Feira de cebolas

Ao campo do Rossio chegaram já na pretérita semana as cebolas e os alhos para a feira dêsses produtos culinários que ali se efectua até o fim do mês, havendo cambos de admirável tamanho e ao alcance de tôdas as bôlsas.

Assim é bom.

Tanto apertam...

Em virtude do bispo da diocese de Coimbra, a que Aveiro pertence, não consentir, aos sábados, arraiais noturnos junto das capelas onde se realizem quaisquer solenidades no dia seguinte, tendem estas a acabar por completo visto a gente das aldeias não se conformar com tal deliberação. E explica-se: sendo o domingo consagrado ao descanso, a noitada de sábado teria a devida compensação logo após, com vantagem para tudo e todos.

Mas não o compreende assim o sr. bispo e de aí os conflitos levantados sem proveito algum para a religião.

Lá se avenham.

Atenção para a 4.ª página

O SAL

Foi abundante a safra dêste ano, como dissemos, estando agora os montes, que ficam nas eiras, a ser cobertos com cólmo por causa das chuvas do inverno.

Se vierem...

Não basta

Junto à ponte da Gafanha e na curva que a estrada faz para lhe dar acesso, foram colocadas meia dúzia de estacas, como estava indicado, para evitar desastres iguais ao que, há dias, ali se deu, mas achamos que isso só não basta— é pouco. E nessa conformidade, em presença do perigo já invocado, continuamos a pedir providências. Isto é: mais atenção para o local, que bem a merece.

Doenças dos olhos

Os abalisados clínicos drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, especialisados em doenças dos olhos, participam ao público que suspenderam as suas consultas no Hospital desta cidade a partir de 11 do corrente e que só as retomarão no dia 23 de Outubro.

Que os interessados tomem nota.

—Agradeçâmos à Providência o ter-nos dado, em época tão confusa e tão perturbada, como são sempre as épocas da história em que um espírito novo ilumina o mundo, o homem próprio, o chefe, o condutor, o guia, sagaz, prudente, virtuoso, que às glórias do passado novas glórias acrescenta, que nos dá a suprema alegria de sentirmos, pelo respeito que estranhos nos tributam, a nossa própria grandeza, bem marcados os limites que à cortezia internacional e até mesmo aos deveres de compromissos tomados, impõe a dignidade da Nação, que, longe de ir procurar lições a casa dos outros, pode servir de exemplo na sua própria casa. Glória e louvor a quem se não poupa, a bem da Nação, que serve como ninguém a soube servir melhor ainda e que tudo por ela dá, porque a vida por ela consome e a vida por ela arrisca, e a todos clama, pela palavra e pelo exemplo, que a ela tudo se deve dar e contra ela nada se deve fazer. Viva Salazar! *(Aplausos calorosos)*.

Refere-se, por fim, às declarações feitas pelo sr. dr. Mário Pais de Sousa, na Guarda, sôbre a província, que parece condenada a insucesso nêste período de experiência do Código, terminando por erguer vivas ao sr. ministro do Interior e às figuras marcantes do Estado Novo, que a assistência secundou.

Por sua vez, o sr.

Dr. José de Almeida Azevedo

governador civil do distrito exprime-se nos termos seguintes:

Snr. Ministro:

As minhas primeiras palavras são de homenagem para S. Ex.ª, o Snr. Presidente da República e para S. Ex.ª, o Snr. Presidente do Conselho, chefes da Revolução Nacional.

Seguidamente saúdo V. Ex.ª pela sua dedicação a essa causa e aos Chefes que a dirigem, pela inteligência e patriotismo com que conduz os difíceis e melindrosos problemas da sua pasta e pelos exemplos magníficos de trabalho, de abnegação e de sacrifício com que enriquece dia a dia o activo dos seus serviços à Nação.

Encontra-se V. Ex.ª no distrito de Aveiro, cujo Govêrno político me foi entregue. Digne-se V. Ex.ª aceitar os meus sinceros cumprimentos de boas-vindas e o testemunho do meu reconhecimento pela lição de educação política que a todos vem dar. E essa lição é tanto mais de agradecer quanto é certo que ela bem necessária se torna para aperfeiçoar e elevar o nível político dos homens, que tantas vezes se desviam ainda do alto sentido nacional que Salazar traçou à Revolução.

Politicamente há ainda muito a fazer para integrar a Nação Portuguesa no espírito reformador da Revolução. Bem haja, pois, V. Ex.ª, de todos nós, por haver empreendido esta peregrinação pelo País; e, nesta hora, por nos dar a honra da sua visita oficial.

Senhor Ministro: não quero nem me é lícito tomar mais tempo a êste auditório desejoso de ouvir V. Ex.ª. Termino pedindo a V. Ex.ª que junto de todo o Govêrno Nacional, seja o interprete do grande apreço que lhe testemunho, em meu nome e no de todo o distrito de Aveiro.

Palmas estrepitosas.

Chega, por fim, a vez ao sr.

Ministro do Interior

a quem a assistência, de novo, saúda com palmas e vivas à mistura. Feito, a custo, silêncio, inicia o sr. dr. Mário Pais de Sousa a sua conferência por agradecer o carinho com que também fôra recebido em Aveiro e que excedeu tudo quanto era de esperar das pessoas que conhece e são dos melhores valores nacionalistas.

O orador afirmou depois que nesta altura da sua jornada não podia deixar de pôr em relêvo o papel notável que a Imprensa vem desempenhando no sentido da vulgarisação das suas conferências. Tem-no feito com a maior elevação e constacta que tem procurado exprimir com verdade, como é da sua alta missão, tudo quanto vimos presenciando. Devo expressar-lhe, por isso, aqui, os meus agradecimentos por tantas provas de carinho e simpatia. Porém, seja-me permitido que peça a todos os jornalistas que me seguem, o especial cuidado com o sentido de certas afirmações que venho produzindo. Eu sei que a Imprensa não pode exprimir tôdas as minhas manifestações de pensamento. Isso fàcilmente se compreende; mas dessa circunstância resulta muitas vezes inconvenientes manifestos. Se é certo que há afirmações por natureza tão delicadas que jàmais poderão ser feitas por um ministro, a verdade e que a dúvida pode subsistir. Ainda há dias, a propósito da conferência do Porto, um jornal do norte referira coisas inexactas até em matéria doutrinária. Em tempo as rectifiquei. Na conferência de Coimbra um jornal de província alterara também, e profundamente, o sentido de uma frase, aquela em que definira o sr. dr. Oliveira Salazar como legítimo intérprete do pensamento da Revolução Nacional em marcha, sob a chefia legítima e superior do venerando Chefe do Estado. Boa fé por parte de quem redigiu? Sem dúvida. Mas é bom evitar confusões; e eu peço-vos todo o cuidado ao terdes de redigir certas afirmações.

O sr. dr. Pais de Sousa entrou, depois, a definir os objectivos que o traziam e que lhe impunham um tal imperativo que não podia deixar de percorrer todo o País. Sentia que a todos falara com verdade, comunicando como lhe tem sido possível, com fé e com mística, a palavra nova do Chefe, os princípios reformadores do Estado Novo.

Entrando a falar do Código Administrativo de 1936 disse que procurava tornar acessível a todos—designadamente aos homens bons das freguesias—as suas principais disposições; o seu sentido e significado, no respeitante à instalação da nova orgânica administrativa. Definiu, em termos precisos e claros, em que consistia essa nova mecânica. Falou da freguesia, do concelho e da província, como instituïções municipais de grande poder realizador. Referiu-se ao largo espírito descentralizador do novo código e à natural fiscalização que tal circunstância impõe. Estabelece paralelo sugestivo entre a orgânica actual e a anterior, focando de modo especial, a instituïção freguesia, o seu conceito e importância.

—O que é a freguesia?—preguntou. E logo responde:

—É um agregado de famílias que, dentro do território municipal, desenvolve uma acção social comum.

Esta simples definição mostra bem a diferença fundamental de conceitos entre a nova e a antiga orgânica.

O orador espraia-se ainda em largas considerações de natureza doutrinária sôbre o indivíduo, a família e a corporação. Critica os princípios do liberalismo, informadores da velha mecânica administrativa e defendeu os regimes de autoridade—o podêr forte—com base na organização corporativa. A propósito referiu-se à marcha do corporativismo noutros países, designadamente em Itália, citando interessantes aspectos, que pôs em sugestivo relêvo.

Retomando o fio do seu discurso, o sr. dr. Pais de Sousa definiu o papel preponderante que a freguesia tem a desempenhar à face do novo código. Como pessoa moral de direito público, que é, a freguezia realiza através dos seus orgãos próprios—as famílias e a junta—atribuïções de alta importância. Citando-as tôdas, o orador referiu-se especialmente às que se prendem com os serviços de higiene e saúde; educação e instrução; reparações de estradas e caminhos; administração e divisão de baldios; e cadastro dos pobres e indigentes. Entrando em pormenor, considerou a maneira particularmente interessante como o código resolveu o problema dos baldios, sua classificação e aproveitamento. Referiu-se depois à prescritibilidade dos terrenos baldios, princípio que o Código consignou, por inteiramente usto. Ocupou-se também da grande importância que tem a constituïção do cadastro dos pobres, demonstrando à evidência que se êle não fôr sèriamente organizado complicar-se-á gravemente o problema da assistência a que o Govêrno do Estado Novo vem dedicando, pelo Ministério do Interior, o melhor das suas atenções e especiais cuidados.

O sr. dr. Pais de Sousa referiu-se, a seguir, à competência das juntas de Freguesia para o desempenho das largas atribuïções que o Código lhes confere. Depois de especializar as referentes à feitura, interpretação e revogação de posturas e regulamentos necessários à administração local, ocupou-se das uniões de freguesias. Mostrou a importância e largo alcance desta associação, em que as Juntas duma mesma cidade ou vila podiam prosseguir com mais facilidade nos fins de assistência a que eram obrigadas. Por fim aconselhou a constituïção de uniões voluntárias, dado que com a sua instituïção todos teriam a ganhar, designadamente os desprotegidos da fortuna. Nesta altura o orador deteve-se a criticar a actividade das Juntas à face do Código, comparando-as com as juntas dos códigos anteriores. Não lhe foi difícil demonstrar esta verdade palpável, por todos reconhecida com evidência: as Juntas de Freguesia passam a ser organismos vivos com grande e notável podêr de realização.

Ocupou-se também do problema político da eleição das Juntas de Freguesia, demonstrando o cuidado sério que a todos devia merecer a sua organização. As Juntas eram a primeira célula da nova orgânica administrativa e era evidente que quanto mais cuidada fôsse a sua constituïção, tanto mais benéficos seriam os seus resultados. Mas era preciso considerar que a Junta de Freguesia, como as outras instituïções de administração local, não limitava apenas a sua actividade ao domínio restrito da parte do território em que exercia a sua natural acção. A sua virtualidade era muito maior e projectava-se muito mais longe, na constituïção dos outros orgãos que fazem parte das autarquias superiores. O orador traçou a nova orgânica, à face do Código, pondo em relêvo a inter-dependência lógica que existe entre todos os orgãos administrativos, desde a Junta de Freguesia à Junta de Província.

Na mecanica do Código de 1936, a Junta de Freguesia intervem na administração do *Domus municipalis*; como, por sua vez, o Concelho intervem na direcção dos negocios da provincia. Mas a projecção vai mais longe: atinge a própria orgânica do Estado, na acção governativa, visto que o concelho e a provincia entram na própria Camara Corporativa—o orgão técnico das leis. E' por isso que a boa ou má designação das pessoas que vão constituir as Juntas, os orgãos da administração municipal e a provincia, têm importância decisiva para a boa marcha das coisas de interêsse local e da própria governação. Porque assim era, fôra julgado conveniente que o Ministro do Interior percorrêsse o País, a-fim-de que fôssem esclarecidos os homens bons que constituem a base séria da vida administrativa, das pequenas como das grandes localidades.

Havia um outro aspecto que importava fixar: fôra proclamado em Portugal um regime novo: a República unitaria e corporativa. A execução do Código nesta parte dava sentido perfeito e real significado ao princípio constitucional. Com a instalação da nova orgânica administrativa integram-se na vida da Nação os seus orgãos estruturais—aquêles que constituem a base e essencia do regime corporativo.

O sr. dr. Pais de Sousa referiu-se, particularmente, aos conselhos municipais em cuja constituïção entravam os grémios, sindicatos, casas dos pescadores e do Povo, Misericórdias, maiores contribuïntes da predial rustica e urbana.

Voltando a referir-se a algumas das dificuldades da implantação do corporativismo, terminou esta parte do seu discurso com o seguinte comentário:

—Entre nós tudo se fará com prudente firmeza, como é próprio de Estado que tem no ponto culminante Carmona e na chefatura do Govêrno, Salazar. E, assim, como Costa Cabral fêz vingar com o seu Código de 1842 o sistema liberal, assim o Código de 1936 instaurará por forma definitiva o corporativismo em Portugal.

Por fim, o sr. dr. Pais de Sousa, que fôra várias vezes interrompido por aplausos, fez um entusiástico apêlo aos homens bons para que colaborassem na obra grandiosa do Estado Novo, rematando com um viva a Aveiro.

Uma estrondosa ovação coroou a brilhantíssima conferência do ilustre membro do Govêrno que, após, recebeu os cumprimentos das inúmeras pessoas reünidas à sua volta.

Todos os discursos foram difundidos de modo que através dum alto falante colocado a uma das janelas do teatro, tôda a gente que não poude entrar na sala os ouviu distintamente na Praça da República.

Um almôço de homenagem em que tomam parte 80 convivas de todo o distrito

No *Arcada-Hotel* onde o sr. Ministro do Interior se dirigiu depois da sessão do Teatro, efectuou-se um almôço em que tomaram parte os representantes das Câmaras do distrito e as autoridades civis e militares da cidade, para êle convidadas pelo sr. Governador Civil, sendo servida primoròsamente a seguinte

EMENTA

Acepipes
Lagosta à Parisiense
Frango em Cocottes
Tournedos à «Viennoise»
Feijão Verde
Sorvete de Licores
Bôlo Russo
Frutas
Café

Vinhos: Tinto, Branco e Champagnes

Na altura do champanhe proferiram interessantes discursos-brindes os srs. Deniz Gomes, presidente da Câmara de Ílhavo, lugar que ocupa há mais de vinte anos; dr. Querubim Guimarães e dr. Albino dos Reis, que elogiaram as altas qualidades do venerando Chefe do Estado e do sr. doutor Oliveira Salazar, que voltaram a ser muito aclamados.

O sr. Ministro do Interior falou por último, mostrando-se deveras reconhecido pelas homenagens com que foi distinguido e bem assim o Govêrno que nêle tem um leal e dedicado servidor.

Durante o repasto tocou na sala de jantar—alegre, cheia de luz e com excelentes decorações—o *Jazz Odeon*, do Porto, e cá fóra, num coreto levantado na Praça Luís Cipriano, a Banda José Estêvão, sob a regência de António Lé.

A meio da tarde seguiu o sr. dr. Mário Pais de Sousa para a sua casa de Cantanhede, com escala pela Vista Alegre, cuja Fábrica de Porcelana visitou à convite da respectiva Gerência, voltando a cidade à vida normal depois do dever cumprido.

Bilhete da praia

Costa Nova, 23

Vesperas da Senhora da Saúde. Pela nossa mente deslisam recordações. E' que a praia, no tempo em que girava o sangue nas veias da gente moça—dos rapazes que não tinham a preocupação do penteado, nem das calças vincadas, nem dos sapatos brancos — por ocasião da Senhora da Saúde, era outra. Mudava de aspecto, de fisionomia e até de colorido. Transformava-se, enfim. Porque vinham barcos carregados de romeiros; porque havia descantes e danças por toda a parte; porque não faltava alegria, satisfação, prazer. E tudo isso se comunicava, deleitando os espíritos. E servia de goso. Era a expansão da alma portuguesa; do génio do nosso povo, que se divertia e se sentia feliz quando iniciava as suas longas caminhadas—p'rás romarias.

Senhora da Saúde da Costa Nova: invocamos-te nesta hora para lembrar que ainda há vinte anos, pouco mais ou menos, ali, no Zé das Hortas, nos acoitelámos alguns dias, para, com um amigo muito querido, te prestarmos a devida homenagem... A qual consistiu em, associados à alegria das cachopas desse tempo e dos respectivos pares, partilharmos do seu entusiasmo ao concorrerem para a animação da festa.

João do Cais

Secção desportiva

Rêmo

Organizadas pela Secção Náutica do Club dos Galitos realizam-se no dia 3 de Outubro, no canal das Pirâmides, algumas provas desta modalidade, às quais concorrerão outras *èquipes* e nomeadamente a Associação Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz, que possui elementos de incontestável valor.

No próximo número a elas nos referiremos com mais amplitude.

De Paris

O nosso presado amigo dr. António Leitão, que, como noticiámos, seguira para o estranjeiro acompanhado de sua esposa, achando-se em 16 do corrente na capital da Rèpública Francesa, escreve-nos:

Tenho de seguir hoje para Vichy, mas por cá voltarei com mais vagar, antes do meu regresso a Lisboa. Entretanto transmito-te as minhas impressões àcêrca do que em oito dias vi da bela Exposição que se está realizando.

A multidão cosmopolita, na ânsia de sensações inéditas, acorre, pressurosa, aos 200 palácios das 42 nações representadas nesta glorificação ao trabalho da Paz e da inteligência humana, em todos os campos da sua actividade. Só uma muito longa descrição auxiliada pela ilustração animada poderia dar uma ideia de tudo o que ali se vê. Limitar-me-hei, portanto, à parte decorativa da grande área ocupada, onde excelente partido se tirou da água, da luz e da música, num belo conjunto de incomparável magia.

A música dos alto-falantes ocultos na copa das árvores parece irradiada por elas próprias!

A luz, pela incidência de fachos intermitentes do mais potente farol ou em surpreendentes efeitos de interferência e refracção, brinca com jorros de água numa incessante variação de côres, dando o aspecto de fôgo líquido soprado por maçaricos gigantes

O Sena deslisa, suave, por êste arraial mágico com bailados ritmicos de fontes luminosas.

Preside à festa a Tôrre Eiffel, que, pelo efeito da luz indirecta, parece feita de ouro velho. Os seus fachos verticais perfuram com a luz o firmamento, e, em certas noites, os seus fogos de artifício, numa estridência de notas em ritmo com as da música, dão a impressão de que cantam um hino apoteótico ao trabalho, talento e imaginação do homem, tão admiràvelmente postos à prova nesta parada de explendoroso efeito.

Deve ser—não temos dúvida—coisa importante, digna de se vêr e admirar. Mas Paris fica tão longe...

Luxo e miséria

B. van der Jagt, que viveu bastantes anos no mar Cáspio, escreve o seguinte:

«Nos anos de 1932 e 1933, morria-se de fome em Astrakan. Não podia acreditar nisto quem freqüentasse os dois bons restaurantes da rua Bratskaia, onde a burguesia bolchevista tomava as suas refeições.

Num, que visitei, estava-se muito bem; era tudo asseado e fino; uma boa orquestra tocava música alemã; a cozinha era esplêndida; os preços eram, porém, elevados.

Quando deixei o restaurante, pelas dez horas da noite, vi uma grande bicha de homens em frente dum edifício. A bicha tinha mais de cincoenta metros de comprimento e os homens amontoavam-se em filas de quatro.

. . . .

Reinava a fome, duma maneira terrível. No meio da estrada, no centro da cidade onde ficava o meu escritório, vi um grupo de pessoas. Olhavam para um velho que morria de fome...»

Conta, depois, B. van der Jagt que via todos os dias levantar da estrada mais de catorze pessoas, mortas de fome.

De um lado essa miséria indescritível: a morte pela fome; do outro, luxo fantástico, espumante e orgias.

Necrologia

Após alguns meses de doença deixou de existir o sr. Francisco Dias da Conceição, fiscal dos impostos aposentado e natural de Coimbra.

Tinha 62 anos, era pai do sr. António Dias Pereira da Conceição, funcionário dos correios e telégrafos, e o seu cadáver foi sepultado no cemitério central.

* * *

No bairro piscatório também sucumbiu, terça-feira, aos estragos da tuberculose, Lídia Marques Vinagre, que há meses casara com João da Cruz Melo.

Contava 20 anos, apenas, era filha de Firmino de Pinho Vinagre e à última morada acompanharam-na, quarta-feira, numerosas pessoas às quais a sua prematura morte penalisou.

* * *

No Hospital igualmente se finou, devido a uma infecção, Augusto Correia Leite, de 42 anos, natural de Souto, concelho da Feira.

Era casado e deixa quatro filhos menores.

* * *

Em Anadia, onde residia com sua filha a sr.ª D. Maria da Apresentação Silva Alves Correia Tavares, casada com o sr. José Ferreiaa Tavares, finou-se repentinamente na manhã de terça-feira a sr.ª D. Alice de Mendonça e Silva, que no dia seguinte foi sepultada no cemitério daquela vila.

A extinta tinha perto de 50 anos e deixa ainda mais um filho e duas filhas, uma das quais, a sr.ª D. Maria do Céu Silva Correia Amorim, esposa do sr. Armando Cancela de Amorim, tesoureiro judicial naquela comarca.

Sentimos.

* * *

Também se recebeu a notícia de ter falecido em Covão do Lobo, onde exercia o magistério primário com seu marido, o sr. Florindo Griné, a sr.ª D. Aurea da Conceição Rodrigues Griné, irmã do nosso presado amigo João Rodrigues Testa, da importante firma Testa & Amadores, desta cidade.

Deixa dois filhos menores, tendo o seu cadáver vindo ontem para o jazigo que a família possue no cemitério de Ílhavo.

Os nossos pêsames, especialmente a João Testa.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a distinta professora sr.ª D. Maria Isabel Farto Ramos, esposa do nosso amigo Henrique Ramos, da Fotografia Central, *e a sr. Marino Moreira, residente na Beira (África Oriental); àmanhã, a gentil Maria Helena Lebre Canelas, dilecta filha do sr. dr. Roberto de Azevedo Canelas, advogado em Cantanhede, e o professor Lutário Casimiro da Silva, residente em Santa Comba Dão; no dia 27, a menina Honorina Carmen Ferreira de Sousa, filha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Águeda; em 28, o sr. João Pinto de Barros Miranda e o filho João Carlos, do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Lourenço Marques, e em 30, a sr.ª Didia Ferreira da Fonseca, prendada filha do sr. António Ferreira da Fonseca.*

Casamentos

Por extravio de original deixou de ser incluida num dos últimos números a notícia do consórcio da sr.ª D. Maria Cândida Castro Carrão, prendada filha do nosso velho amigo, dr. Ernesto Carrão, que exerce proficientemente as funções de Delegado de Saúde na Murtosa, terra da sua naturalidade, com o sr. dr. José Gomes Bento, ilustre professor do Liceu de José Estêvão, desta cidade.

Felicitando os noivos, que reúnem qualidades dignas da maior consideração, desejamos-lhes um futuro pe-rece de venturas.

Gente nova

Foi registado, no domingo, o filhinho da sr.ª D. Maria Clementina de Quina Domingues Ferreira Rodrigues e de seu marido o arquitecto sr. Rogério Emílio Lopes Rodrigues, professor da Escola Industrial e Comercial de Viseu, tendo servido de padrinhos a bisavó e o avô do neófito, respectivamente, a sr.ª D. Maria Augusta de Lima Quina Domingues e o nosso velho amigo major Gaspar Ferreira.

Recebeu o nome de Rogério Maria.

Partidas e Chegadas

Foi residir para Coimbra com o filho, que vai freqüentar a Universidade, a sr.ª D. Adriana Pereira de Aguiar.

CONVOCAÇÃO

São por êste meio convidados todos os Excelentíssimos Vogais do Conselho Municipal do concelho de Aveiro a tomarem parte na sessão extraordinária que se realiza no dia 28 do corrente mês de Setembro, pelas 17 horas, a-fim-de nela serem apreciadas as bases do orçamento ordinário para o próximo ano de 1938; votar as percentagens adicionais às contribuïções do Estado; aprovar a pauta de impostos indirectos e ainda autorisar a Câmara a contraír na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo para pagamento de um novo abarracamento da Feira de Março.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 18 de Setembro de 1937.

O Presidente da Comissão Administrativa

a) *Lourenço Simões Peixinho*

O TEMPO

Previsões de 26 a 2 de Outubro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral — Começa em 28 a subida barométrica, bastante pronunciada, e depois de descer fortemente, em 30, volta a subir até final.

Datas de novos ciclones—Em 28 e 30.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 28 e 30.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente, por vezes, de nevoeiros e ameaçador de trovoadas, principalmente em 27.

Tempo no estrangeiro — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: na Turquia, Anatolia, China Oriental e E U. da América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na Península—Pequena oscilação.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: em 27 e 29.

Setúbal, 22 de Setembro de 1937.

A. CARVALHO SERRA

Câmara Municipal de Aveiro

Empreitada

Abarracamento para a Feira de Março

=0=

Pelo presente faz-se público que até às 13 horas do dia 14 de Outubro próximo, serão recebidas propostas em carta fechada para o fornecimento, construcção e armação de 166 lanços de barracas, com balcão, para a Feira de Março.

As condições da arrematação e caderno de encargos estão patentes aos interessados, todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, na Secretaria Municipal.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 21 de Setembro de 1937.

(a) *Lourenço Simões Peixinho*

A inauguração da Escola de Quintans

Música, foguetes, alegria e satisfação

Quintans, 23

A festa da Senhora da Graça que, no domingo, aqui se devia realisar, mas que se não fez por a autoridade eclesiástica proíbir o arraial de sábado à noite, foi êste ano substituída pela inauguração do edifício escolar, construído a expensas da Junta de Freguesia da Oliveirinha a que preside o nosso amigo Rafael Simões, auxiliada pelas câmaras de Aveiro e Ílhavo e ainda por muitos conterrâneos, alguns ausentes nas Américas, os quais não devem ser esquecidos dada a bôa vontade com que subscreveram para o útil melhoramento. Foi, pois, uma tarde memorável para êste povo, a de domingo. Houve um cortejo em que tomaram parte muitas crianças, a música de Angeja e os convidados, cortejo que atravessou a rua principal de Quintans, desde a estação, chamando a presenciá-lo tôda a gente do lugar. Depois a solenidade da inauguração entre hinos, palmas e flôres. O descerramento da lápide, primeiro, e logo a seguir, numa das salas, a sessão, presidida pelo sr. Governador Civil, que convidou para o secretariarem os srs. dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara de Aveiro; Conselheiro Arnaldo de Almeida Vidal; dr. Melo Freitas, juiz de Direito; padre António Vieira; Martins Leite, inspector escolar; dr. Querubim Guimarãis, presidente da União Nacional; dr. Carlos Vidal e engenheiro Almeida Graça, director das Estradas.

O presidente da Junta, usando da palavra, agradece a presença do chefe do distrito e de quantos, acedendo ao seu convite, se acham presentes; relata o que se passou com a construção da Escola desde o seu início e afirma não esquecer os que o auxiliaram na árdua tarefa, citando, a propósito, as câmaras de Aveiro e Ílhavo, o sr. Governador Civil e o sr. Conselheiro Arnaldo Vidal a quem por último recorreu, quando o desânimo começava a invadi-lo pelas muitas contrariedades sofridas. Presta-lhe, portanto, a sua homenagem e termina erguendo vivas ao Estado Novo, ao sr. Presidente da Rèpública, a Salazar e à Pátria.

Seguiu-se o sr. padre António Vieira, que corroborou tudo o que a assistência ouvira ao presidente da Junta; a professora, sr.ª D. Maria da Encarnação Soares, que põe em destaque os benefícios da instrução, que ministra com a maior proficiência; o sr. Martins Leite, que se refere à azáfama que vai por todo o país na edificação e reparação de escolas e fala da carência das crianças, exortando-as ao estudo; o sr. dr. Querubim Guimarãis, na mesma ordem de ideias; o sr. dr. Melo Freitas, que disserta sôbre a escola da vida; o sr. Conselheiro Arnaldo Vidal, que explica como resolveu algumas dificuldades surgidas e oferece 500$00 para a Escola; e, por último, o sr. Governador Civil, que põe em relêvo os esforços da Junta para conseguir levar a cabo o seu empreendimento, que não só a honra como é de grande alcance para o lugar.

Todos os oradores teceram os maiores elogios a Rafael Simões pela actividade dispendida desde a hora em que pensou dotar as Quintans com uma escola, sendo, por isso, colocado o seu retrato na sala ao lado do do sr. Conselheiro Arnaldo Vidal, a quem a assistência ovacionou, com justiça, repetidas vezes.

A festa terminou com um *copo de água* oferecido aos convidados, tocando a música de Angeja algumas peças do seu variado reportório durante o resto da tarde no recinto destinado a recreio das crianças.

Queimou-se bastante fôgo.

C.

«Agência Comercial e Industrial de Aveiro, Limitada»

Por escritura de 25 do corrente, lavrada nas notas do notário Dr. Adelino Simão Lial, desta cidade, foi constituída entre os srs. Pompeu de Melo Figueiredo e Augusto de Pinho Varela, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adota a denominação de *Agência Comercial e Industrial de Aveiro, Limitada*, e tem a sua séde em Aveiro, podendo montar sucursais onde os sócios entenderem.

2.º

O seu objecto é a exploração de comissões, consignações e conta-própria e tudo o mais que a sociedade resolva explorar, à excepção do bancário.

3.º

A duração é por tempo indeterminado, começando hoje as operações sociais.

4.º

O capital social é inicialmente de 7.500$00, dividido em duas quotas iguais, subscritas pelos 2 sócios, e já integralmente realisado, à razão de 3.750$00 por cada sócio.

§ único—Quando o desenvolvimento da sociedade o exija, o capital social pode ser aumentado, mas o aumento só poderá fazer-se quando os sócios o resolvam de comum acôrdo.

5.º

A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, a qual se reserva o direito de preferência, direito que passará para os sócios, individualmente, quando a sociedade não possa ou não queira exercê-lo, devendo tirar-se à sorte no caso de todos os sócios o quererem.

6.º

É dispensada a autorisação especial da sociedade para a divisão de quotas por herdeiros de sócios, mas a representação dos herdeiros na sociedade será sempre feita por um só dos herdeiros.

7.º

A sociedade é representada, em juízo e fóra dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, que ficam sendo gerentes.

§ único—Os gerentes são dispensados de caução.

8.º

O ano social é o ano civil. Em 31 de Dezembro dar-se-á um balanço, que deverá estar concluído e aprovado dentro dos 30 dias subseqüentes.

9.º

Todos os documentos da sociedade podem ser assinados por ambos os sócios ou só por qualquer deles, individualmente, antepondo às assinaturas a denominação social *Agência Comercial e Industrial de Aveiro, Limitada*.

10.º

Dos lucros líquidos apurados em cada balanço separar-se-há, primeiro, a percentagem legal para o fundo de reserva, e o excedente será dividido em partes iguais pelos sócios.

11.º

No caso de saída de algum sócio da sociedade, o valor da sua quota é determinado pelo último balanço efectuado.

12.º

No omisso regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Aveiro, 28 de Agosto de 1937.

O ajudante do notário Dr. Simão Leal,

Raul Ferreira de Andrade

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.
5,27 (correio)	9,40 (rápido)
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	16,19 (tram.)
13,43 (tram.)	19,29 (rápido)
16,58 (»)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.
22,27 (rápido)	

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

Trincheira dum crente

Aspecto social-económico

Na organização social, o facto central, o traço dominante e típico, que resulta do império das ideias democráticas, da acção dos princípios de liberdade, igualdade e fraternidade da Revolução Francêsa, é a manifestação tumultuária e feroz da guerra de classes. O pobre odiando o rico; o operário em hostilidade com o patrão; a desharmonia chocante entre o capital e o trabalho. Conflitos sérios, graves, duma acuidade por vêzes delicada e penetrante, que o Estado liberal se vê impossibilitado de solucionar, de resolver e que o levam, por fim, à derrocada. O Marxismo quiz vêr, no desenvolvimento histórico da sociedades, a luta de classes, como um facto vivo e real, a manifestar-se permanentemente, mas êste juizo não corresponde à verdade e à realidade dos acontecimentos do passado e do presente. No decurso da evolução humana, tem havido guerras de raças, de religiões, de Estados e da mais vária natureza, mas a guerra de classes, é pròpriamente uma conseqüência lógica das ideias democráticas, um resultado inelutável do pensamento individualista. A Democracia outorgando ao Homem a igualdade de direitos políticos, que foram, de facto, em certa medida, uma conquista necessária e uma nobre reivindicação da consciência, mas não lhe concedendo os meios de pràticamente os efectivar na esfera social e económica, tornou-os irreais, romanticos, platónicos e no fundo fautores de todos os desiquilíbrios e de todas as desordens da comunidade. As coisas sociais apresentam-se, então, com este perturbante dilêma: o Homem dispondo juridicamente de todas os direitos e de todas as soberanias, no sector intelectual, moral e político, emquanto que no campo social e económico, em que a desigualdade é esmagadora e dolorosa, permanece sem qualquer protecção legal ou defesa jurídica, que o ponha a coberto de todos os arbítrios e iniqüidades dos grandes e dos poderosos. De que lhe vale, pois, o uso absoluto e discricionário de todas as liberdades: de pensamento, de reünião, de imprensa, o sufrágio universal e todas as conquistas do imortal século das luzes, se êle estoira, por aí, abandonado, famélico, cheio de misérias, perante o egoïsmo das classes dominantes e a inercia dum Estado, que não está seguramente à altura da sua missão superior? Ao lado de nababos, indiferentes à dôr, que gastam fortunas na satisfação de prazêres inuteis, milhares de miseráveis, sem pão, sem trabalho, sem eira nem beira, arrastando a dura cruz de todas as necessidades e de todos os sofrimentos. Antes mais pão e trabalho e menos liberdade; mais justiça social e económica e menos igualdade política; mais ardoroso espírito cristão a envolver o sentido laico e mèramente rétorico de fraternidada.

Na vida económica surgiu com as virtudes e os defeitos, que lhe são peculiares, uma nova classe: a burguesia. Com os recursos da técnica, do espírito científico e duma iniciativa prodigiosa, desenvolveu em proporções quási inverosimeis, as forças materiais e mecânicas, que lhe deram o mais vasto domínio sobre a natureza e a possibilidade de tornar extensivos a toda a humanidade a abundância e o conforto. Venceram, então, os energicos, os mais audazes, os menos escrupulosos, os considerados, com razão ou sem ela, os fortes. O capitalismo orientado pelas ideias livre-cambistas, ultrapassou todos os limites da ordem e do equilíbrio e lança-se em tam fantásticos desregramentos de produção, que para evitar ruïnas e falências colossais, destroi toneladas de produtos, que iriam saciar milhares de bocas famintas, errantes pelo mundo. A concorrência industrial assume tais assômos de enfurecimento delirante, que em poucas horas se ganham, ou perdem milhões.

Assim como no século XIX, duma forma genérica, a vida social foi caracterizada pela odiosa guerra de classes e a actividade económica influenciada pelos conflitos da concorrência entre a producção, a acção política é dominada pelas lutas intestinas dos partidos.

J. Carreira

EDITAL

=0=

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

De conformidade com o § 1.º do artigo 31 do Decreto-lei n.º 27.995, de 27 de Agosto findo, faço público que as eleições para as Juntas de Freguesia dêste concelho se realizarão no segundo domingo do próximo mês de Outubro (dia 10), cujas assembleias terão lugar nas sédes das respectivas freguesias e nos edifícios do costume.

E para constar se mandou passar êste e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 20 de Setembro de 1937.

E eu, Cipriano António Ferreira Neto, Chefe da Secretaria o subscrevo.

Lourenço Simões Peixinho

Comarca de Aveiro
—o—
1.ª Vara

Arrematação

1.ª publicação

No dia 10 de Outubro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução de sentença da acção sumária comercial que Manuel Carlos Anastácio, casado, proprietário, de Aveiro, move contra Moisés Roque e mulher Rosa Pataca Nova, jornaleiros, da Gafanha da Encarnação, proceder-se-há à arrematação, em hasta pública, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte:

Uma casa térrea edificada em terreno pertencente ao pai do executado, João Francisco Roque, sita na Gafanha da Encarnação, desta comarca, avaliada em 1.100$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 24 de Julho de 1937.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,
Correia Marques

O Chefe da 1.ª secção,
Júlio Homem de Carvalho Cristo

EDITAL

Miguel dos Santos e Silva, Engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

FAÇO saber que Ernesto Correia dos Santos & Irmãos pretende licença para instalar uma oficina de serração e polimento de cantarias e mármores, na Avenida Central, freguesia da Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 2.ª da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de *barulho*, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas tôdas pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data dêste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 6283.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 15 de Setembro de 1937.

O Engenheiro-Chefe
Miguel dos Santos e Silva

"O Democrata,,

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal, ano	20$00
Semestre	10$00
Colonias, ano.	30$00
Brasil e Estrangeiro	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	2$00
» » (2.ª »)	1$50
Nas outras	1$00
Comunicados, linha	1$50

Permanentes contracto especial. Contagem pelo linómetro de corpo 8.